

Tucanos rejeitam presença de FH no horário do PMDB na TV

PSDB pode recorrer à Justiça, porque partido não é coligado

Catia Seabra

• **BRASÍLIA.** Com a legislação eleitoral como trunfo, candidatos do PSDB a governos estaduais estão ameaçando impedir na Justiça a participação do presidente Fernando Henrique nos programas de seus adversários peemedebistas nos estados. Como o PMDB não integra formalmente a aliança de Fernando Henrique, o presidente fica proibido, por lei, de aparecer no horário eleitoral do partido. Candidato do PSDB ao Governo do Distrito Federal, o senador José Roberto Arruda diz que ainda está analisando a idéia de tentar vetar judicialmente a presença de Fernando Henrique no programa de TV do candidato peemedebista, Joaquim Roriz. Mas deixa claro que confia na obediência do presidente à lei:

— Se a Justiça Eleitoral proibir, ninguém terá o trabalho de entrar na Justiça porque ele (Fernando Henrique) não gravará.

Adversário do ex-ministro Íris Rezende (PMDB) em Goiás, o candidato a governador Marconi Perillo passou para seu conselho político a responsabilidade de decidir se entra ou não na Justiça para impedir a aparição de Fernando Henrique no programa do PMDB. Embora se diga pessoalmente contrário à briga judicial,

Perillo afirma que a idéia ainda está sendo estudada pela coordenação de sua campanha, composta por PFL, PTB e PPB.

— Aqui, nós é que reproduzimos a verdadeira aliança do presidente — diz Perillo.

O senador Carlos Wilson, do PSDB de Pernambuco, reconhece que só não entrará na Justiça para proibir a participação de Fernando Henrique no programa do adversário peemedebista Jarbas Vasconcelos porque sabe que o presidente vai cumprir a legislação. De qualquer forma, Carlos Wilson estará semana que vem em Brasília justamente para saber qual será a decisão do comando político da campanha de Fernando Henrique:

— O presidente não vai se expor participando de um programa que não é permitido por lei.

A acomodação dos palanques para Fernando Henrique é difícil mesmo nos estados considerados tranquilos para o presidente. É o caso do Paraná. Ontem, o governador Jaime Lerner (PFL) esteve no comitê de campanha de Fernando Henrique para oferecer-lhe palanque. Segundo Lerner, lá foi possível apaziguar os ânimos dos tucanos, antes refratários ao governador, graças à maturidade e à responsabilidade dos aliados. Fiel ao tucano Álvaro

Dias, o deputado Luiz Carlos Hauly nega. Segundo ele, boa parte do PSDB no estado está migrando para a candidatura Roberto Requião (PMDB), ferrenho opositor de FH. Para mostrar como a situação é desconfortável, Hauly conta que sexta-feira o petista Luiz Inácio Lula da Silva será recebido pelo prefeito de Londrina, Antônio Belinati (PDT), marido de Emília (PTB), a vice de Lerner.

— Está todo mundo indo para Requião — conta Hauly.

Depois de conversar com o coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, Lerner deu outra versão. Disse que estava atraindo peemedebistas como o prefeito de Francisco Beltrão, Guiomar de Jesus Lopes. Lerner também assegurou que os tucanos montariam um comitê conjunto com o PFL no estado. Irmão de Álvaro Dias, desafeto de Lerner, o senador Osmar Dias descartou a possibilidade:

— Não podemos fazer campanha com Lerner. O povo não entenderia.

Segundo Scalco, o comitê de campanha do presidente já consultou TSE sobre as regras para a sua participação em palanques eletrônicos e outdoors dos aliados. Ainda não obteve resposta. Por isso, por enquanto, o presidente aparecerá sozinho. ■